XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

CAUSAS DE HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A DOZE ANOS DE IDADE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Laís Carolina Anhaia (PROVIC), e-mail:20046443@uepg.br, Giovana Carolina Lisboa Candido, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves (Orientadora), e-mail: fbtalves@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia

Ciências da Saúde, odontologia.

Palavras-Chave: *hospitalar, infantil, odontologia.*

Resumo

O conhecimento das principais enfermidades que levam à hospitalização de crianças pode ser crucial para entender o perfil de doenças, visando desenvolver estratégias de cuidados de saúde para abordar as causas dessas enfermidades ou prevenir sua progressão, bem como diretrizes de tratamento para os profissionais que trabalham em equipe. O propósito do estudo foi identificar as principais razões para a internação de crianças de zero a doze anos em um hospital universitário e relacioná-las com fatores determinantes, como gênero e idade. Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, no qual um único pesquisador coletou dados de um banco de dados. A amostra incluiu um total de 444 pacientes pediátricos.As razões para a internação na clínica médica pediátrica foi devido a doenças do trato respiratório (32,45%), icterícia neonatal (19,55%) ou problemas no aparelho digestivo (15,56%). Por outro lado, na clínica cirúrgica pediátrica, os principais motivos de internação incluíam cirurgias abdominais (30,60%), cirurgias do trato geniturinário (29,22%), correções cirúrgicas de fraturas ósseas (15,53%) e cirurgias de cabeça e pescoço relacionadas a questões otorrinolaringológicas (9,58%). Conclui-se que as doenças do aparelho respiratório são predominantes nas causas de hospitalização entre crianças atendidas em clínicas pediátricas no hospital universitário.

Introdução

Um dos campos de atuação do cirurgião-dentista (CD) é nas equipes multidisciplinares em âmbito hospitalar, a fim do alcance da integralidade da atenção ao paciente infantil (DE GOUVÊA *et al*., 2018).

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, em que as informações de interesse foram coletadas por um único pesquisador, a partir de um banco de dados sistematizado de forma online, mantido pela equipe de acadêmicos, residentes e serviço de odontologia hospitalar infantil (OHI) de um hospital escola. As variáveis coletadas foram às causas de hospitalização, idade e sexo de pacientes pediátricos (0 a 12 anos), dos setores de internação: clínica médica e cirúrgica pediátrica. O período considerado para coleta foi fevereiro de 2022 a agosto de 2023. Os dados coletados foram compilados e organizados em tabela do programa Microsoft Office Excel® 2019 para a mensuração e analisados descritivamente. O presente estudo foi inscrito e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 5.131.786.

Resultados e Discussão

A amostra incluiu um total de 444 pacientes pediátricos, todos eles tendo recebido assistência da equipe de OHI em pelo menos uma ocasião. Destes, 295 (66.45%) eram do sexo masculino e 149 (33.55%) do sexo feminino. Da totalidade de pacientes internados, 77 (17.35%) foram classificados como neonatos (de 0 a 28 dias de vida) e os 367 (82.65%) restantes como pediátricos, com idade média destes no valor de 8.05 ± 3.32 anos. Em relação ao setor de internação observou-se similaridade no quantitativo do período levantado, com 225 (50.68%) pacientes internados na clínica médica pediátrica e 219 (49.32%) na clínica cirúrgica pediátrica. No que diz respeito aos motivos de internação na clínica médica pediátrica, a maioria dos pacientes estavam internados por doenças do trato respiratório (32.45%), icterícia neonatal (19.55%) ou doenças do aparelho digestivo (15.56%). Não obstante, na clínica cirúrgica pediátrica, os principais motivos de internação foram: cirurgia abdominal (30.60%), cirurgia do trato geniturinário (29.22%), correção cirúrgica de fratura óssea (15.53%) e cirurgia de cabeça e pescoço por motivos otorrinolaringológicos (9.58%). Essa constatação reforça a importância de estratégias de prevenção e tratamento voltadas para as doenças encontradas e qualificar a assistência da odontologia hospitalar infantil.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que as doenças do aparelho respiratório são predominantes nas causas de hospitalização entre crianças atendidas em clínicas pediátricas no hospital universitário.

Agradecimentos

Agradecemos à UEPG.

DE GOUVÊA, N. S. *et al.* A atuação do residente em Odontologia Hospitalar Neonatal na abordagem multidisciplinar do SUS: relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 48-57, 2018.